

INCITANDO À DIFUSÃO DOS ARQUIVOS PESSOAIS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

Inciting the diffusion of personal files from the city of João Pessoa, PB

Ana Cláudia Cruz Córdula¹ 

Jefferson Higino da Silva² 

RESUMO

Este artigo apresenta a caracterização dos arquivos pessoais da cidade de João Pessoa, como resultado parcial de um projeto de pesquisa. O estudo utilizou uma abordagem documental, que combina aspectos qualitativos e quantitativos, sendo descritivo e exploratório em seu objetivo. Inicialmente, os arquivos foram identificados com base em informações disponíveis sobre os acervos em instituições de memória, seguidas de visitas às instituições para a caracterização desses arquivos. Como resultado, foram revelados cinquenta e cinco arquivos pessoais, cujos titulares desempenharam funções em diferentes áreas da sociedade. Espera-se que as informações sobre esses acervos possibilitem diversas formas de difusão arquivística, estabelecendo conexões com o patrimônio pessoal da cidade e a memória coletiva local, que também contribui para a memória nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivologia. Arquivos Pessoais. Cidade de João Pessoa. Memória.

ABSTRACT

This article presents the characterization of personal archives in the city of João Pessoa, as a partial result of a research project. The study employed a documentary approach, combining qualitative and quantitative aspects, and had

¹ Professora permanente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutora e Mestre em Ciência da Informação, pelo Programa de pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB. Possui Bacharel em Arquivologia pela UFPB. E-mail: accordula@gmail.com

² Professor temporário do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), atuando também como Técnico em Arquivo do Acervo de Documentação Estudantil da Pró-Reitoria de Graduação da UFPB. É doutorando em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mestre em Ciência da Informação pela UFPB e bacharel em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: jeffersonarquivista@gmail.com



a descriptive and exploratory objective. Initially, the archives were identified based on available information about collections in memory institutions, followed by visits to these institutions to characterize the archives. As a result, fifty-five personal archives were revealed, whose holders held roles in different areas of society. It is expected that information about these collections will enable various forms of archival dissemination, establishing connections with the city's personal heritage and local collective memory, which also contributes to the national memory.

KEYWORDS: Archival Science. Personal Archives. City of João Pessoa. Memory.

1 INTRODUÇÃO

A literatura arquivística começou a discutir sobre os arquivos pessoais tardiamente, possivelmente isso se justifica devido às preocupações históricas iniciais centradas nas transformações estatais voltando-se aos documentos institucionais. No entanto, nos últimos anos, como destacado por Mattos e Mendes (2021), tem-se observado um crescente reconhecimento dos arquivos pessoais nos campos das Ciências Humanas e Sociais e como esses arquivos são reconhecidos como fontes para a reconstrução de memórias, tanto no contexto educacional, formal e informal, quanto para exercícios criativos e políticos identitários.

No Brasil, o decreto nº 4.073 de janeiro de 2002, que regulamenta a Lei de Arquivos nº 8.159 de janeiro de 1991, estabelece que os arquivos privados podem ser reconhecidos como de interesse público e social, seguindo os procedimentos estabelecidos pela resolução nº 47 de 26 de abril de 2021, do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ. No site do Conselho, é possível acessar uma lista dos arquivos pessoais reconhecidos.

A garantia desse reconhecimento não elimina a existência de outros arquivos pessoais não explorados, que permanecem sob a custódia de diversas instituições no país. Diante dessa realidade, o objetivo deste artigo é apresentar uma caracterização dos arquivos pessoais da cidade de João Pessoa, do Estado da Paraíba, oriunda de resultado parcial do projeto de pesquisa intitulado "Cartografia dos arquivos pessoais na cidade de João Pessoa (PB): acervos, instituições e memórias", conduzido pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O projeto tem



como objetivo a identificação dos acervos visando à futura difusão, partindo da necessidade de compreender a realidade dos arquivos pessoais, incluindo sua existência, a natureza dos documentos presentes e as práticas de preservação, de acesso e de uso desses acervos.

Os arquivos pessoais são dispositivos de memória através de documentos que servem como testemunhos do passado no presente (Cunha; Almeida, 2021). A particularidade desses acervos ocorre devido à sua formação, em que Hobbs (2001) destaca que são moldados de acordo com as vontades e com os interesses individuais, contendo documentos considerados importantes pelo titular, com base em aspectos pessoais, afetivos, profissionais ou outros critérios relevantes.

O reconhecimento dos arquivos pessoais ganha significado quando considerado em suas interconexões com as atividades e com as funções que os originaram, conforme destacado por Camargo e Goulart (2007). Dessa forma, a identificação e a divulgação desses arquivos podem contribuir para a preservação do patrimônio documental, ao oferecer diferentes perspectivas dos indivíduos frente à sociedade em que viveu e seu desenvolvimento ao longo do tempo.

2 METODOLOGIA

Este artigo baseia-se em uma abordagem quali-quantitativa, com objetivo exploratório-descritivo e coleta de dados empíricos. Para caracterizar os arquivos pessoais na cidade de João Pessoa, na Paraíba, adotou-se uma estratégia de mapeamento utilizando levantamentos de informações prévias em instituições custodiadoras de acervos, bem como em documentos e em produções científicas, por isso, a pesquisa também se classifica como documental. Tendo ciência da existência dos acervos, partiu-se para visita com os custodiadores por meio de entrevistas estruturadas, utilizando fichas previamente elaboradas. Os resultados parciais obtidos até o momento foram alguns acervos pessoais, que aqui serão apresentados.

Neste artigo, consideramos as instituições custodiadoras, os fundos, os titulares e as funções exercidas por esses titulares. No entanto, destaca-se que, dentro do escopo



do projeto de pesquisa, os resultados finais serão apresentados em uma cartografia aberta, inspirada nas noções rizomáticas apresentadas por Guattari e Deleuze (1996). Essa abordagem permite a conexão em todas as dimensões, com a possibilidade de modificações contínuas e atualizações.

Espera-se que o mapeamento dos arquivos pessoais seja integrado a um repositório vinculado ao curso de Arquivologia da UFPB, com o objetivo de orientar a comunidade e disseminar informações sobre esses acervos. Esse repositório será atualizado à medida que novos acervos forem identificados, visando promover a valorização e a democratização do acesso ao conhecimento histórico e cultural que eles podem oferecer.

3 OS ARQUIVOS PESSOAIS E SUAS POTENCIALIDADES

Os arquivos pessoais contêm registros de possíveis memórias que podem ser exploradas e reinterpretadas, revelando aspectos desconhecidos ou anteriormente invisíveis da história. Isso ocorre tanto na perspectiva arquivística, que considera a formação, a lógica e as conexões do produtor desses arquivos, quanto nas projeções sociais.

Bellotto (2006) destaca que os arquivos pessoais são aqueles compostos por documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou entidades de direito privado. Esses documentos refletem a personalidade, comportamento e vivências do seu criador, estando relacionados ao seu dia a dia, participação social, crenças e atividades diversas.

Enquanto os arquivos institucionais costumam ter documentos com estruturas padronizadas, que reduzem o potencial de múltiplos significados, os arquivos pessoais são ricos em documentos que não possuem informações adicionais, como legendas em fotografias, anotações variadas em suportes inusitados e em objetos que estão desconectados de conjuntos que dariam sentido a eles (Camargo; Goulart, 2007).

De acordo com Campos (2013), ao longo da vida, tanto pessoas quanto instituições acumulam diversos documentos em diferentes formatos e gêneros, que



servem como instrumentos para realizar suas atividades e suas funções. É algo natural para todos, independentemente de posição social ou profissional, criar o próprio arquivo pessoal, composto por documentos produzidos ou recebidos ao longo da vida. Esses documentos podem variar desde registros formais, comprobatórios e fiscais, até documentos que revelam aspectos afetivos, preferências, hobbies, posições políticas, crenças religiosas.

Oliveira, Macêdo e Sobral (2017, p. 3) destacam:

Nesses arquivos, podem ser encontrados registros da relação entre o produtor e o Estado, das suas relações profissionais e de negócios, dos aspectos culturais e sociais de sua vida, e de suas relações íntimas. É por isso que tais documentos se tornam fontes úteis para as perspectivas sociológicas, uma vez que representam uma saída da formalidade coletiva e da organização sistêmica, características típicas de documentos frutos de atividades administrativas.

Assim, além de informações sobre o próprio titular, os arquivos pessoais também retratam informações sobre eventos, lugares e contexto social em que o titular estava inserido, apresentando uma janela para a memória social, revelando fatos e acontecimentos que vão além da vida do indivíduo (Baumann, 2011).

A motivação por trás da preservação de documentos pessoais é um aspecto essencial para compreender adequadamente o conteúdo de um determinado conjunto. Existem vários motivos que podem levar alguém a guardar seus documentos e cada arquivo pessoal terá um contexto único em suas fases de acumulação e de doação, que devem ser compreendidas (Britto; Corradi, 2017).

No arquivo pessoal, as memórias individuais e coletivas se entrelaçam, proporcionando acesso a informações sobre as realizações e relacionamentos vivenciados pelo titular, que testemunham o contexto social e coletivo. Seguindo essa perspectiva, Tognoli e Barros (2011) apresentam o papel do arquivo pessoal na conexão entre a memória individual e coletiva, enfatizando que esses arquivos servem como uma ponte entre a memória individual, que diz respeito às experiências e às vivências de uma pessoa, e a memória coletiva, que abrange o conjunto de eventos compartilhados frente a um grupo ou sociedade.

Nessa linha, Fonseca (2015) chama atenção quando ao reconhecimento e a conscientização sobre os arquivos pessoais que podem levar a uma melhor organização



desses acervos, tornando-os mais úteis como fontes de pesquisa, de preservação histórica e de memória coletiva.

A pessoa formadora do arquivo é influenciada pelos conhecimentos e pelos discursos produzidos em um determinado período, ao mesmo tempo em que também exerceu influência sobre eles. Por isso, Camargo e Goulart (2007) defendem uma abordagem contextual nos arquivos pessoais, ancorada no tempo e na circunstância, em que todas as partes estão interligadas e só fazem sentido quando consideradas em conjunto, sendo importante reconhecer as conexões entre os documentos, as atividades e as funções que os geraram.

As especificidades dos arquivos pessoais requerem um direcionamento adequado, levando em consideração os valores característicos desses acervos, como apontado por Bass (2013), alguns desses: valor identitário, relacionado à identidade pessoal; o valor de memória pessoal, que guarda lembranças individuais; o valor histórico pessoal e familiar, preservando a história pessoal e da família; o valor emocional e sentimental, associado a sentimentos e emoções; o valor funcional, que reflete a utilidade dos documentos; o valor de posterioridade e legado, relacionado à preservação para futuras gerações; além de outros valores mais específicos, como o valor probatório, informacional, narrativo e sociocultural, que são importantes dentro do campo arquivístico.

O autor busca compreender estratégias dos arquivos pessoais no ambiente digital para identificar valores e para definir elementos da preservação desses documentos. Essa reflexão é também abordada na obra de Cox (2017), que analisa os arquivos pessoais digitais, discutindo o papel das instituições na sua preservação, além de destacar as conexões entre os arquivos no nível individual, emocional e familiar, e sua importância na memória coletiva e no conhecimento histórico.

À medida que mais e mais pessoas criam ou transferem seus documentos pessoais para o formato digital, aumenta a possibilidade de perceberem os desafios da missão arquivística, partindo do princípio de que os arquivistas existem para auxiliá-las a compreender as complexidades da preservação digital (Cox, 2017, p. 31).

Com isso, os arquivistas são importantes como profissional que exercem uma orientação das pessoas sobre como preservar seus documentos em todos os ambientes,



garantindo que esses registros sejam acessíveis ao longo do tempo. Hoje, com a complexidade dos suportes digitais, podem-se apontar desafios diante dos diários digitais, das mensagens de WhatsApp, dos e-mails eletrônicos, entre outros documentos.

Dessa forma, a relevância desses profissionais e da Arquivologia nos direcionamentos dos arquivos pessoais, pode garantir que esses registros sejam acessíveis ao longo do tempo. Conforme afirmado por Hedstrom (2016, p. 255), “[...] os arquivos pessoais são uma fonte potencial para a descoberta ou recuperação de memórias que de outra forma estariam perdidas”.

Para além dessas projeções, é preciso também considerar que, por meio dos arquivos pessoais, podem ser reveladas questões que a historiadora Michele Perrot destaca em seus estudos, como a invisibilidade feminina nos arquivos, especialmente nos de caráter público (Perrot, 2005). Segundo a autora, não podemos ignorar essa escassez de arquivos de mulheres, uma vez que em sociedades hierarquizadas, onde há uma clivagem entre atividades masculinas e femininas, e onde o grande “teatro da memória” se torna um privilégio dos homens, as mulheres são relegadas ao papel de coadjuvantes ou mesmo “leves sombras”.

Logo, é preciso explorar as possibilidades oferecidas pelos arquivos e suas relações. Compreende-se, portanto, a necessidade de incentivar e de descobrir acervos pessoais, abarcando seus contextos sob uma perspectiva arquivística, de modo que possam ser devidamente explorados como fontes de conhecimento, de informação e de memória pela sociedade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os primeiros passos para identificação do acervo envolveram a verificação se haviam sido reconhecidos por sua importância histórica e social. Para isso, consultamos o site do CONARQ, a fim de verificar os Arquivos Privados Declarados de Relevância Pública e Social, mas não foram encontrados nenhum da cidade de João Pessoa. Realizamos consulta aos arquivos públicos, incluindo o arquivo municipal da cidade e no



Arquivo Público do Estado da Paraíba, que indicam tal reconhecimento. Entretanto, em ambos os arquivos, não foram localizados arquivos pessoais reconhecidos. Isso, talvez, se justifica porque esses arquivos públicos foram criados recentemente.

O segundo passo consistiu em pesquisar em sites, em documentos e em produções científicas relacionadas a acervos e instituições. Como o projeto foi desenvolvido na UFPB e tínhamos conhecimento de alguns acervos, começamos explorando essa primeira instituição, identificando acervos no Campus I da universidade, que se localiza na cidade de João Pessoa. O Quadro 1 abaixo apresenta os resultados desse levantamento.

Quadro 1 – Arquivo Pessoais Custodiados Pelo Campos I da UFPB

Setor	Fundo	Funções exercidas pelo titular
Arquivo Central	Mestre Sivuca (Severino Dias de Oliveira)	Cantor, maestro, multi-instrumentista, compositor e arranjador.
	Professor Hermano José (Hermano Guedes de Melo)	Professor, pintor, artista plástico, desenhista, crítico de arte, cenógrafo, poeta e ilustrador.
Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDHIR)	José Simeão Leal	Crítico de arte e foi membro fundador da Associação Brasileira de Críticos de Arte.
	Maestro Kaplan (José Alberto Kaplan)	Maestro, compositor, professor e pianista.
	Maestro Pedro dos Santos	Maestro, musicista e fundador do coral universitário da UFPB.
Faculdade de Direito	Agassiz Almeida	Escritor, professor universitário e ativista dos direitos humanos.
Biblioteca Central	Humberto Nóbrega (Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega)	Médico, professor, colecionador e exerceu diversos cargos na gestão universitária, inclusive sendo Reitor da UFPB (1971-1975). Foi um dos fundadores da Academia Paraibana de Medicina.
Coordenação do Curso de Graduação em Arquivologia	Jemima Marques de Oliveira	Professora do Departamento de Ciência da Informação da UFPB, bibliotecária, teve uma atuação marcante na política universitária.
	Sylvio Wanick Ribeiro	Economista. Atuou com estudos voltados para a parte agrícola e agrária

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.



Pode-se observar que existem cinco (5) setores na UFPB que possuem a responsabilidade de guardar arquivos pessoais, totalizando nove (9) fundos. Dentre esses fundos, dois (2) estão sob a custódia do Arquivo Central, dois (2) pela Coordenação do Curso de Graduação em Arquivologia, três (3) estão no NDHIR, e cada um dos seguintes setores - Faculdade de Direito e Biblioteca Central - é responsável por um (1) fundo. Essa distribuição evidencia a descentralização da custódia dos arquivos na universidade.

Um outro aspecto a ser considerado é a existência de arquivos pessoais pertencentes a indivíduos que tiveram vínculos com a universidade em questão. Entre eles, destacam-se o professor Hermano José, o Maestro Pedro dos Santos, Humberto Nóbrega e Jemina Marques.

O quadro 1, por sua vez, fornece uma visão das funções desempenhadas pelos titulares dos arquivos, estabelecendo possíveis conexões entre os documentos e o contexto em que os titulares estavam inseridos. Essas informações podem permitir traçar vínculos para uma compreensão mais ampla das trajetórias e do impacto desses arquivos.

Além dos aspectos mencionados, ressalta-se que a maioria dos fundos identificados na UFPB é de natureza fechada, com exceção do fundo do professor Agassiz Almeida, que doou seu acervo ainda em vida. Além disso, a maioria dos acervos pertence a paraibanos, com a exceção do acervo de Sylvio Wanick, um maranhense que viveu no Rio de Janeiro (esse acervo ainda está em processo de tratamento).

Após identificar os fundos da UFPB, ampliamos nossa pesquisa para outras instituições das quais tínhamos conhecimento da custódia de alguns acervos. Surpreendentemente, identificamos um número maior do que o esperado, como evidenciado no Quadro 2, que apresenta o panorama dos acervos sob a custódia do Instituto de Patrimônio Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP).

Quadro 2 – Arquivos Pessoais do Instituto Histórico e Geográfico Paraíba

Instituição	Fundo	Funções exercidas pelo titular
-------------	-------	--------------------------------



Instituto de Patrimônio Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP)	Ademar Victor de Menezes Vidal	Jurista, escritor e sociólogo, procurador da República.
	Alcides Vieira Carneiro	Direito-Jurista.
	Antônio da Silva Pessoa	Político.
	Antônio Pessoa Filho	Político. Procurador da República.
	João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque	Direito- Jurista, Advogado, político. Foi presidente do Estado da Paraíba.
	Manuel Arruda de Assis	Político e escritor.
	Osias Nacre Gomes	Político, Direito, Escritor.
	Sebastião Sinval Fernandes	Jurista, Desembargador do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) da Paraíba.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O cenário dos arquivos pessoais que compõem o acervo do IHGP, totalizam oito (8) fundos, ligados às questões políticas e jurídicas. Predominantemente, esses acervos são compostos por documentos de homens Paraibanos que têm vínculos com a política local ou estão relacionados a assuntos jurídicos. Os arquivos existentes no referido instituto já possuem uma organização prévia, resultando na elaboração de um inventário desses acervos.

Nesse itinerário buscando mapear os arquivos pessoais, identificou-se na Academia Paraibana de Imprensa (API), o **Arquivo Pessoal de Willis Leal**, que era escritor, jornalista, professor, pesquisador e crítico de cinema.

Depois desse acervo, localizou-se a existência de dois Arquivos Pessoais em espaços particulares, mantidos com recursos da família. O **Arquivo Pessoal de Afonso Pereira**, que ao longo da vida desempenhou importantes papéis em prol da educação, da arte e da cultura. Além de professor, foi um dos fundadores do curso de Direito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e fundou inúmeras escolas de nível fundamental, médio e superior no Estado da Paraíba. O outro foi o **Arquivo Maurílio de Almeida**, médico de formação, foi professor e fundador da Faculdade de Medicina da UFPB, Historiador e autodidata, dedicou-se à pesquisa sobre a história da Paraíba, publicando cinco livros sobre essa temática, além de ter acumulado diversos documentos datados



do século XIX e XX.

Mais uma instituição identificada durante a pesquisa foi a Fundação Casa de José Américo. Nessa instituição, constatou-se a existência de um total de trinta e cinco (35) arquivos pessoais, divididos em dois conjuntos, que foram de forma genérica denominados “arquivos” pela instituição. O primeiro é composto por vinte (20) fundos denominados “Arquivos dos Governadores”. O segundo é o “Arquivo de Personalidades Paraibanas”, que possui um total de quinze (15) fundos. Esses números e detalhes podem ser encontrados nos quadros 3 e 4.

Quadro 3 - Arquivo dos Governadores

	Fundo	Funções exercidas pelo titular
Arquivo dos Governadores	Ivan Sobreira Bichara	Político, escritor, advogado e foi membro da Academia Paraibana de Letras.
	Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Melo	Político, advogado e foi Membro da Academia Paraibana de Letras.
	Antônio Marques da Silva Mariz	Político.
	Antônio Roberto de Sousa Paulino	Político e jurista.
	Argemiro de Figueiredo	Político e advogado.
	Cássio Cunha Lima	Político e advogado.
	Cícero Lucena filho	Político.
	Dorgival Terceiro Neto	Político, advogado, professor da UFPB e Escritor.
	Gratuliano da Costa Brito	Político, advogado e atuou no jornalismo.
	João Agripino Filho	Político e advogado.
	José Américo de Almeida	Político, advogado, escritor. Como governador criou a Universidade da Paraíba, atual Universidade Federal da Paraíba, da qual foi Reitor (1956-1957).
	José Targino Pereira da Costa	Político.
	José Targino Maranhão	Político.
	Milton Bezerra Cabral	Engenheiro e Político.



	Pedro Moreno Gondim	Político, advogado e escritor.
	Ricardo Vieira Coutinho	Político e farmacêutico
	Ronaldo José da Cunha Lima	Político, advogado, escritor e poeta.
	Tarcísio de Miranda Burity	Político e advogado.
	Wilson Leite Braga	Político e advogado.
	Ernani Sátiro	Político, advogado e escritor.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Os vinte (20) fundos mencionados no quadro 3 foram formados por documentos de ordem pública, originados da Casa Civil do Governo do Estado da Paraíba, bem como de natureza privada dos governadores, refletindo as trajetórias políticas de cada governador. No entanto, destaca-se três fundos específicos que fazem parte desses acervos, os quais diferenciam dessa formação. O primeiro deles é o fundo José Américo de Almeida, que, associado à sua trajetória de vida, oferece uma compreensão ampliada não apenas de sua vida política, mas também de outros aspectos relevantes. Os arquivos estão localizados no espaço físico que era a residência de José Américo - hoje, estruturalmente dividida em museu, auditório e espaço administrativo, além da área em que se encontram os acervos.

Existem outros dois arquivos que transcendem o contexto político em si. O arquivo de Ronaldo Cunha Lima nos permite compreender sua trajetória além das raízes políticas, revelando-o como escritor e como poeta. Já o arquivo do ex-governador Ricardo Vieira Coutinho inclui documentos que remontam a sua trajetória de vida como um todo.

Ainda no escopo da Fundação, identificamos os acervos de personalidades paraibanas que se destacaram na política, no jornalismo e na cultura da Paraíba, disponibilizados aos pesquisadores e ao público em geral.

Esses arquivos, explanados, a seguir, no quadro 4, nos trazem um panorama da memória individual, mas, sobretudo, a memória coletiva dos espaços, das atividades, dos lugares e das ações vivenciadas por essas personalidades.

Quadro 4 - Arquivo de Personalidades Paraibanas

	Fundo	Funções exercidas pelo titular
--	--------------	---------------------------------------



Arquivo de Personalidades Paraibanas	Abelardo de Araújo Jurema	Advogado, escritor, jornalista e político.
	Eduardo Martins da Silva	Pesquisador, historiador, jornalista e poeta.
	Juarez da Gama Batista	Escritor e jornalista.
	Aécio Vilar de Aquino	Escritor. Foi conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba e Professor de Antropologia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da UFPB.
	Ascendino Leite	Escritor, crítico, romancista, jornalista e poeta.
	Aurélio Moreno de Albuquerque	Jurista e escritor.
	Edwaldo Ferreira Ouro	Político.
	Expedito Pedro Gomes	Escritor, jornalista e discotecário.
	Francisca Neuma Fachine Borges	Professora universitária, foi uma das fundadoras do Programa de Pesquisas em literatura Popular da UFPB, criadora do Núcleo de Pesquisa Linguísticas e de Oratura (NUPLIO) da Fundação Casa de José Américo.
	José Rafael de Menezes	Geógrafo, historiador, jurista, político e escritor.
	Josué Sylvestre	Escritor, jornalista e historiador.
	Lauro Pires Xavier	Agrônomo, observador meteorológico, Sócio Fundador da Sociedade de História Natural da Paraíba e Membro do IHGP.
	Maria de Lourdes Lemos de Luna	Escritora. Membro da Academia Feminina de Letras e de Artes da Paraíba e da Academia de Letras de Areia. Secretária particular de José Américo de Almeida e, depois, da Fundação.
	Paulo Nunes Batista	Cordelista, escritor, cronista, advogado e jornalista.
	Virgínius de Gama e Melo	Professor, crítico literário, jornalista, escritor e teatrólogo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

São quinze (15) fundos fechados, dos quais treze (13) são de homens e dois (2)



são de mulheres. Os acervos das duas mulheres apresentam suas conexões com a cultura, a educação e a atitude de participar ativamente desta sociedade. Uma delas atuou como escritora, historiadora, membro da Academia Feminina de Letras e Artes da Paraíba e da Academia de Letras de Areia. Até as vésperas de sua partida, tinha uma coluna no Jornal Correio da Paraíba. Lourdinha Luna contribuiu com a criação e instalação do Museu do Brejo, em Areia (PB), além de ter prestado colaboração valiosa para a Academia de Letras de Campina Grande (PB).

Ainda no contexto do arquivo de mulheres, destacamos o acervo de Francisca Neuma Fachine Borges, mais conhecida como Neuma Fachine. Ela atuou como professora nas Universidades Federal e Estadual da Paraíba, foi uma das fundadoras do Programa de Pesquisas em Literatura Popular da UFPB, sendo este o único fundo aberto presente nos acervos das personalidades. Os demais acervos são de pesquisadores, historiadores, jornalistas, poetas, escritores, professores, cordelistas, entre outras funções muito vinculadas à arte, educação e cultura paraibanas.

A Fundação Casa de José Américo tem como missão preservar, pesquisar e divulgar a vida e a obra de José Américo de Almeida e a cultura paraibana para o engrandecimento da sociedade. Nesse sentido, é um espaço aberto que oportuniza, através da guarda desses arquivos, que outras pesquisas possam ser realizadas, tornando-se uma ponte entre a sociedade e a história de seus sujeitos.

5 CONCLUSÃO

Os arquivos pessoais contribuem para a construção do conhecimento individual e coletivo. No entanto, para compreender essas projeções e relações sociais, é necessário perceber a sua disposição, organização e formação, a fim de promover a difusão dentro dos parâmetros arquivísticos.

Considerando tais direcionamentos, neste trabalho, seguimos com a identificação dos acervos na cidade de João Pessoa, como resultado parcial de um projeto de pesquisa, o qual possibilitou conhecer quais instituições custodiam acervos pessoais, bem como os titulares e as funções que ocuparam.



Diante dos acervos identificados, notou-se um menor número de arquivos de mulheres, evidenciando a preponderância da figura masculina. Isso nos induz a pensar em práticas que estimulem arquivos de mulheres, reforçando o que Perrot (2005) diz: as desigualdades de gênero presentes na construção da memória coletiva e o fato de que as mulheres muitas vezes são excluídas ou sub-representadas nos registros históricos e nos espaços de preservação da memória.

Outro ponto observado na identificação desses acervos é que parte dos titulares contribuiu para instituições de ensino, seja como professores ou em funções relacionadas às essas unidades. Alguns desses acervos encontram-se nessas instituições, como é o caso da UFPB. Pontos importantes para que esses órgãos introduzam políticas de custódia de arquivos pessoais.

Esta pesquisa revelou uma diversidade de arquivos pessoais custodiados em diferentes instituições da cidade de João Pessoa. Esses arquivos podem fornecer informações para compreender a trajetória individual dos titulares e suas relações, as quais podem trazer significados sobre as relações com outros indivíduos, grupos, movimentos, instituições e contextos que ultrapassam esses acervos.

REFERÊNCIAS

- BARROS, T.H. B.; TOGNOLI, N.B. As implicações dos Arquivos Pessoais: Elementos conceituais. **Ponto de Acesso**. Salvador, v.5, n.1, p. 66-84, 2011. DOI: 10.9771/1981-6766rpa.v5i1.4868 . Acesso em: 04. jun. 2023.
- BASS, J. A PIM perspective: leveraging personal information management research in the archiving or personal digital records. **Archivaria**, n. 75, p. 49-76, 2013. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/13433/14743>. Acesso em: 18 jun.2023.
- BAUMANN, E. S. **O arquivo da família Calmon à luz da arquivologia contemporânea**. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.
- BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- BRASIL. Decreto nº 4.073, de 03 de janeiro de 2002. Regulamenta a Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 2, 03 jan. 2002.



- BRITTO, A. C. L.; CORRADI, A. Considerações teóricas e conceituais sobre arquivos pessoais. **Ponto de Acesso**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 148169, 2018. DOI: 10.9771/rpa.v11i3.22745 . Acesso em: 04 jun.2023.
- CAMARGO, A. M. A.; GOULART, S. **Tempo e circunstância a abordagem contextual dos Arquivos Pessoais**. Brasília: Instituição Fernando Henrique Cardoso, 2007.
- CAMPOS, J. F. G. Arquivos pessoais, acesso e memória: questões em pauta. **Informação & Informação**, n. 2, p. 150-167, 2013. DOI: 10.5433/1981-8920.2013v18n2p150. Acesso em: 11 jun. 2023.
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **Resolução nº 47, de 26 de abril de 2021**, que dispõe sobre os procedimentos relativos à declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional.
- COX, R. **Arquivos pessoais: um novo campo profissional: leituras, reflexões e reconsiderações**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.
- CUNHA, M. T. S.; ALMEIDA, D. B. Arquivos Pessoais no radar do Tempo Presente: Dimensões e possibilidades nos estudos acadêmicos. **Cadernos de História da Educação**, v.20, p.1-20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14393/che-v20-2021-49>. Acesso em: 04 jun. 2023.
- DELEUZE, G.; GUATTARRI, F. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**, vol. 3. Tradução de Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia e Suely Rolnik. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- FONSECA, G. **Arquivos Pessoais e suas particularidades no âmbito arquivístico**, 2015. In: SEMINÁRIO DE ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA. Marília, SP, 2015. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/seminariodearquivologiaebiblioteconomia/fo-nseca-g.a..pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.
- HEDSTROM, M. Arquivo e memória coletiva: mais que uma metáfora, menos que uma analogia. In: EASTWOOD, T.; MACNEIL, H.(orgs.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.
- HOBBS, C. The Character of Personal Archives: Reflections on the Value of Records of Individuals. **Archivaria**, v.52, n.1, p. 126-35, 2001. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12817>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- MATTOS, R.; MENDES J. M. Arquivos pessoais e patrimônio: a Declaração de Interesse Público e Social como instrumento de patrimonialização de arquivos. **Ágora: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v.31, n. 63, p. 01-21, jul./dez. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/162864>. Acesso em: 13 jul. 2023.
- OLIVEIRA, L. M. V.; MACÊDO, P. L. P.; SOBRAL, C. C. Arquivos pessoais e intimidade: da aquisição ao acesso. **Revista do Arquivo**, São Paulo, n. 4, p. 1-13, 2016. Disponível em: https://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/04/artigo_02.php. Acesso em: 05 jun. 2023.
- PERROT, M. **As mulheres ou os silêncios da história**. Bauru: Edusc, 2005.



AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer ao programa de pesquisa da Universidade Federal da Paraíba, que, em conjunto com o suporte do projeto de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nos possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International.

